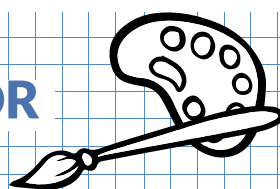


Professor(a)

ENSINO SUPERIOR



“A resistência do cocar”

Vez e voz também AOS INDÍGENAS

Quando o trabalho do professor transcende a sala de aula e muda realidades. Foi para dar voz e vez aos estudantes indígenas das turmas de Sapiiranga, Tapejara e Nonoai do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRSul) que surgiu o projeto “A resistência do cocar”, capitaneado pela professora Edilaine Vieira Lopes — e que garantiu o troféu na categoria Professor de Ensino Superior no 4^o Prêmio Ser Educação.

O projeto resgatou a história e as narrati-

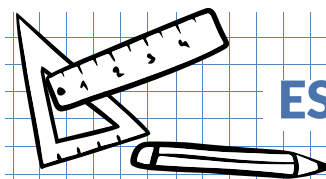
vas que compõem este universo abafado pela hegemonia branca. “Realizamos saídas de estudos e visitas em campo, para dialogar com as lideranças indigenistas e identificar as necessidades e as demandas, de modo que todos pudessem ingressar e, principalmente, permanecer no curso, usando esta e outras disciplinas para honrar sua ancestralidade e resgatar a autoestima indígena, com base nas heranças culturais dos povos (com enfoque nos Kaingangues)”, detalha.

Edilaine detalha que

foi preciso mesclar aulas online e presenciais, auxiliando os indígenas com equipamentos e acesso à internet, devido às regiões em que moram. “Achávamos que os ajudaríamos, mas houve o contrário, eles nos ajudaram e nos fizeram entender o quanto há um embranquecimento da população por parte dos governos, de modo a não enxergarmos essas minorias, que acabam à margem e invisibilizadas”, comenta.

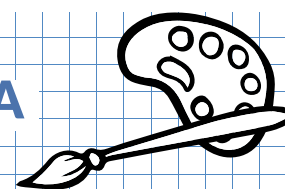


Edilaine
Vieira Lopes,
do Instituto
Federal do Rio
Grande do Sul
(IFRSul) do Polo
Sapiiranga



Gestor(a) de

ESCOLA PÚBLICA



Vivian Rolim
Fontana,
da Escola
Municipal
de Educação
Infantil
Aprender
Brincando, de
Esteio

Formação continuada

Criação de espaços INOVADORES

O projeto de formação continuada dos professores e a criação de espaços potentes na Educação Infantil garantiu o troféu na categoria Gestor de Escola Pública para Vivian Rolim Fontana, da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Aprender Brincando, de Esteio. Com base em autores como Freire e Malaguzzi, o projeto permitiu a capacitação dos profissionais e a criação de espaços inovadores como o Ate-
liê de Artes e a Sala Sen-

sorial, potencializando o acolhimento, a criatividade e o protagonismo infantil. “Integrando a teoria e prática, fortalecendo o vínculo entre educar e cuidar”, destaca.

Vivian desta que ambos os espaços favorecem experiências criativas, autonomia e bem-estar infantil, em diálogo com autores como Vygotsky e Montessori. “O uso de materiais naturais, artísticos e sensoriais transformou o cotidiano escolar em um território de descobertas,

onde afeto, imaginação e aprendizagem se entrelaçam”, comemora.

E a ideia é continuar com o projeto em 2026, fortalecendo a formação continuada docente, com novos encontros sobre escuta sensível, práticas artísticas e organização dos espaços de aprendizagem. “Queremos também ampliar o uso do Ate-
liê e da Sala Sensorial, integrando-os ao planejamento curricular e às vivências cotidianas das crianças”, conta.

Agora, com a
PALAVRA

“Fiquei muito feliz por poder representar o IFRSul de Sapiiranga e ainda mais na categoria do Ensino Superior com um projeto tão importante, que buscou garantir acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Algo que não é nada fácil, ainda mais para indígenas. A inclusão e acolhida vai desde a inscrição, passando pela questão linguística e cultural, sem contar o trabalho de permanência e efetivamente aprenda.”

Agora, com a
PALAVRA

“Foi uma grande honra receber o Prêmio Ser Educação em nome da nossa escola, a Emei Aprender Brincando. Ao longo do ano, priorizamos investir na formação das professoras, e muitas delas se envolveram de forma muito dedicada, oferecendo formações, compartilhando saberes e aprendendo umas com as outras. Esse prêmio simboliza o trabalho que construímos juntas.”